



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: III FEIRA DE ENSINO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A tradução para a legendagem nos programas da UFRGS TV
<b>Autor</b>	JESSICA DA SILVA BANDEIRA
<b>Orientador</b>	ROSALIA ANGELITA NEUMANN GARCIA

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as atividades realizadas no projeto intitulado “Tradução e legendagem dos programas da UFRGS TV”, considerando o período em que a bolsa BIPOP foi concedida à língua francesa. Tal projeto é uma parceria entre o Instituto de Letras e a UFRGS TV e proporciona aos alunos de Bacharelado em Letras o contato com a prática tradutória fora da sala de aula. Além do francês, também o inglês, o alemão e o espanhol participam da tradução e/ou versão dos materiais audiovisuais disponibilizados pela UFRGS TV. Durante a vigência da bolsa, de junho de 2012 a maio de 2013, legendamos três conferências do *Fronteiras do Pensamento*, a saber: Edgan Moran, Luc Ferry e Tzevetan Todorov. Até chegar ao produto final, ou seja, a conferência legendada, existem diversas etapas, que incluem: transcrição da conferência, correção da transcrição, tradução do texto transcrito, revisão da tradução, *spotting*, legendação e adequação ao número de caracteres e tempo permitidos. Durante essas etapas, discutem-se questões relativas à tradução, como, por exemplo, a pertinência de diferenciar o texto escrito daquilo que posteriormente figurará na legenda. A tradução para legendagem, ao contrário de outros tipos de tradução, não dá total liberdade ao tradutor, pois está sujeita ao tempo e ao número de caracteres permitidos. Isso quer dizer que esse número varia de acordo com o tempo em que a legenda permanece na tela, o que exige do tradutor um manejo ainda maior das palavras, pois ele precisa ser o mais conciso possível. Além disso, também merece destaque a questão da variação linguística, neste caso, a norma culta na legendagem: trata-se de uma exigência de mercado, ainda que os palestrantes legendados nem sempre falem ou empreguem essa norma. Os resultados mostram, em geral, uma padronização dos sotaques na legenda; por isso, vê-se o mesmo tratamento tanto para o francês do filósofo Luc Ferry – nascido na França – quanto para o linguista Tzevetan Todorov – com forte sotaque búlgaro em seu francês. Assim, o texto da legenda é “artificial” se comparado à fala original. Essas questões levam o tradutor a tornar-se mais sensível às peculiaridades da língua, levando-o a refletir muito sobre as soluções que dá a cada texto que traduz: qual é o público receptor desta tradução? Que conhecimentos são compartilhados entre o conferencista e o público-alvo? Até que ponto o tradutor-legendador deve intervir na questão do conhecimento de mundo? Essas são questões importantes que o projeto de legendagem dos programas da UFRGS possibilita aos seus bolsistas, permitindo que encontrem suas próprias respostas.